

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2225

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

ANGOLA E METRÓPOLE — BANCO DE PORTUGAL

“NUNCA O TESOURO ESTEVE TÃO DESAFOGADO”

Ontem, na assembleia geral do Banco de Portugal, o sr. Inocêncio Camacho teve a pouca vergonha de afirmar perante um povo que morre de fome e não tem dinheiro para o desenvolvimento das indústrias nem para acudir a alguns milhares de operários sem trabalho que vivem na miséria, que o tesouro estava desafogado. Temos de pedir contas ao sr. Inocêncio dessa afirmação absurda — ou cruelmente vexatória para um país que não tem um centavo para mandar cantar um cego!

Consternação geral: ontem também não houve nota oficiosa!...

Há quem duvide do patriotismo do conselheiro Alves Ferreira. A pesar-dê-se de uma honrabilidade indiscutível, sagrada, a despeito da correção e lisura como ele soube conduzir-se no Banco de Seguros, colaborando, como juiz competentíssimo que é, numa série de ilegalidades que o mais leigo em matéria jurídica saberia evitar; a pesar da boa fama que Sua Excelência goza — o certo é que há quem neste momento duvide muito do seu patriotismo, da fé nos destinos nacionais que o conselheiro Alves Ferreira alberga na sua alma generosa e ardente...

E porque? Porque Sua Excelência há dois dias que não redige nota oficiosa. Se antes, conforme largamente relatámos, o caso causou estranheza — ontem produziu pânico.

— Que vai ser de nós?! — lamuria-se por aí.
E o acontecimento, realmente, merece a atenção de todas as criaturas que velam pela isenção dos Inocêncios, dos Mota Gomes, dos Alfredo da Silva, do Banco Ultramarino, de todas essas entidades indiscutíveis sobre quem *A Batalha* — manifestamente ao serviço de Moscúvia que muito se preocupa com o Estado português — tem bolsado «infames, horríveis, inconcebíveis calúnias»...

A falta de nota oficiosa é um acontecimento muito grave, conforme ontem fizíamos, e pode dar margem a que os inimigos do regime lancem o país na desordem, na anarquia...

— Jesus, que vai ser de nós!
— Que desgraça reduzirá a nação a cinzas!
— E o caos!
— E o cataclismo!
Só exclamações pessimistas do norte ao sul do país saem de todas as bocas. E, realmente, sem a nota oficiosa — está tudo perdido.

Haja sossego e confiança!... — A assembleia geral dos Inocêncios

Mas parece-nos que não há razão para grandes sustos. O antigo membro do conselho fiscal do Banco de Seguros bem conhece as linhas com que se cose. E' preciso, pois, dominar os nervos. Daqui recomendamos ao país, paz e sossego, porque o sr. juiz já descobriu tudo, tudo, absolutamente tudo.

Ele já descobriu uma tipografia, descobriu umas assinaturas grosseiramente falsificadas. Descobriu a inocência do Banco de Portugal — que ninguém dava com ela. Descobriu a isenção de Rêgo Chaves — que ninguém tinha visto. Descobriu ainda que o Alves Reis, Bandeira, Marang e Hennies eram falsários. Descobriu que o plano da emissão de notas fora traçado pelos bolchevistas. Descobriu tudo, o sr. conselheiro.

Ora, depois de tudo descoberto — para que servem as notas oficiais? E' certo que o povo nada viu ainda descoberto. Mas que culpa tem o conselheiro Alves... da boa vista, que o povo seja curto de vista?

O que nós não compreendemos é a razão porque não levantaram a incomunicabilidade aos principais acusados do Angola e Metrópole. Receiam que eles falem? Não, o sr. Alves Ferreira é um homem destemido, não receia as públicas declarações dos presos. Uma ameaça de morte é o bastante para mantê-los em silêncio. Vejam lá se os que já não estão incomunicáveis dizem alguma coisa? A ameaça é a melhor incomunicabilidade. Ajusta-se à boca do ameaçado como uma mordida...

E enquanto o leitor vai apreciando as sensacionais descobertas que o juiz investigador fez com tanta argúcia e registou num pequeno processo... que já conta mais de quatro mil folhas, deitamos uma vista de olhos para o Banco de Portugal que anda, como muito bem afirmou ontem o sr. Fausto de Figueiredo na assembleia geral do referido estabelecimento de crédito, «muito desarrumado».

Na penúltima assembleia geral, a que fizemos referência em devido tempo, foi votado aumentar-se o dividendo aos accionistas, reduzindo-se em 3 por cento as gratificações aos directores. Esta resolução melindrou alguns directores desinteressados que, por ficarem lezados materialmente, se encheram de subito de escrúpulos morais. E demitiram-se os srs. Ruy Ulrich (irmão do João Ulrich do B. Ultramarino), Ramiro Leão, Teotónio Pereira e Casal Ribeiro.

O que o sr. Fausto de Figueiredo não disse

Estes senhores ficaram muito melindrados — os pobresinhos! — por lhes cortarem nas gratificações. A sua demissão originou a assembleia de ontem, cujo facto mais saliente foi o discurso do sr. Fausto de Figueiredo que atirou umas leves facadas que bem podiam ser mais peizadas.

Em resumo, o sr. Fausto de Figueiredo, depois de ter feito o imerecido elogio do sr. Ruy Ulrich, foi insinuando que era necessário que se desse toda a verdade acerca do Banco de Portugal. De há um ano a esta parte que o Banco está desarrumado. Desarrumadíssimo, acrescentamos nós. Disse também que o país precisa de saber o que se passa nas relações do Banco com o Estado; que o governo daquela casa diga, pois, o que há. (Esta estocada foi directa ao Inocêncio). afirmou ainda o sr. Fausto de Figueiredo que havia dentro do Estado qualquer facto importante que a vida de todos deve interessar. Acabou por recomendar ao sr. Inocêncio que arrume a casa que está muito desarrumada.

Não acreditamos que o sr. Fausto de Figueiredo não leia todos os dias *A Batalha*. Deve lê-la, porque é precisamente nos nossos adversários sociais que este jornal conta os leitores mais assíduos, os que o têm com imprecções nos lábios — mas lê-mo. O sr. Fausto, portanto, deve saber que o Banco está desarrumado e sabe mais: que o Inocêncio a quem pediu que o arrumasse é exactamente aquele que mais o desarruma.

Se os lobos se comessem uns aos outros, o sr. Fausto teria perguntado em que pé estava aquele desfalque de 44.000 contos praticado pelo tesoureiro Lupi a favor de várias casas bancárias. Perguntaria ainda que qualidade de relações o governo daquele estabelecimento de crédito mantivera com o Angola e Metrópole e que plano era esse do financiamento de Angola e da Caixa de Conversão; que espécie de viagem foi a do sr. Mota Gomes a Paris e porque motivo naquela cidade conferenciou com Alves Reis; que mistério protegia várias emissões de notas clandestinas.

Mas o sr. Fausto de Figueiredo limitou-se a dizer o termo de «casa desarrumada», o que deu lugar a que o Inocêncio declarasse, sem a menor parcela de vergonha, que «nunca o tesouro esteve tão desafogado como agora».

Este Inocêncio, se tivesse dois dedos de brio, nem sequer abria a boca para falar. Aquela declaração de que o tesouro está desafogado num país que morre de fome, que não tem um centavo para mandar cantar um cego, que não possui capitais para impulsionar as indústrias, que deixa andar, por aí, a morrer de fome por falta de trabalho alguns milhares de trabalhadores — é estúpida, é cruel, é revoltante!

O país inteiro deve pedir contas ao Inocêncio pelas palavras absurdas ou brutais de ironia para um povo exausto, que ontem proferiu na assembleia geral do Banco de Portugal!

Urge iniciar-se uma forte campanha a favor da higienização da capital

Em Lisboa instalou-se há dias uma epidemia terrível — o tifo. Está assumindo proporções alarmantes. E se a perigosa doença epidémica não resolver por si própria, por generosidade para com a população indefesa, diminuir sua intensidade, grandes desgraças vamos lamentar, se escaparmos.

Somos de opinião de que mesmo as verdades terríveis devem revelar-se. E' mais útil uma dura verdade do que a mais formosa mentira. E a verdade é esta: no hospital de São José, cuja farmácia se encontra empobrecida, não existem os medicamentos bastantes para acudir ao flagelo se ele se intensificar.

Foi o próprio director dos hospitais, o dr. sr. João Pais de Vasconcelos, quem no-lo confessou francamente, poucos dias antes de se revelar a epidemia do tifo que lavra intensa por essa Lisboa.

A falta de medicamentos coloca a população de Lisboa na situação aflitiva do doente pobre, que sabe que na Alemanha, por exemplo, poderia fazer uma operação salvadora, mas não possui um centavo para uma viagem tão longa.

Se a epidemia alastrar, o lisboeta tem apenas um remédio eficaz ao seu alcance — deixar-se morrer.

Somos partidários do velho rião popular: «vale mais prevenir do que remediar». Inúmeras vezes temos proclamado a necessidade de se proceder à higienização da capital, intensificando a todos os lares — ricos e pobres — as visitas sanitárias de sub-delegados de saúde que vejam, examinem e exijam limpeza a quem tiver recursos e reclamem desinfecções e outras medidas sanitárias grátis da Câmara ou do Estado para quem não tiver de seu.

Não têm conto as vezes que temos protestado contra o abandono a que o Município votou várias artérias de Lisboa, e outras tantas gritámos ser necessário um grande trabalho de difusão de ensinamentos de higiene por este povo que, por ignorância, desconhece que o melhor remédio para as doenças não está nas drogas de botica mas na higiene do corpo, da alimentação e do lar.

E as águas que a Companhia nos fornece são — nesta cidade onde o problema das águas espera resolução há tantos anos — perigosas para

a saúde já porque o Alviela não tem defesas que o preservem de quanta imundície nele cai, já porque a Companhia conserva em reservatórios, parado, sujeito por isso mesmo à deterioração, o precioso líquido que desprevenida e confiantemente ingerimos.

Uma grande campanha de sanidade urge ser levantada. Nela estamos prontos a colaborar de boa mente. Talvez, de corda na garganta, em face do perigo que paira neste momento, imminente, ameaçador sobre algumas centenas de milhar de habitantes, os poderes públicos, os homens de ciência, os higienistas, os médicos, a imprensa e o povo se resolvam a transformar Lisboa, linda e suja, numa capital civilizada, limpa e habitável.

A assembleia geral da Sociedade das Nações

A Espanha quer um lugar no conselho executivo

MADRID, 4. — O conselho de ministros deliberou encarregar o ministro dos negócios estrangeiros de representar a Espanha na próxima sessão da assembleia geral da Sociedade das Nações, e pedir para o seu país um lugar permanente no conselho executivo da mesma sociedade.

Vandervelde é favorável a uma «entente»

BRUXELAS, 4. — O sr. Vandervelde, delegado belga à assembleia geral da Sociedade das Nações, declarou na câmara dos deputados, que em sua opinião deve partir sem um mandato imperativo, mas simplesmente procurando uma solução dos diversos problemas favorável à boa «entente» internacional dentro do espírito do pacto de Locarno.

Os poderes dos delegados japoneses

TOQUIO, 4. — Os delegados japoneses à assembleia geral da Sociedade das Nações levam plenos poderes para resolverem a atitude do seu país relativamente ao aumento do número dos lugares permanentes do conselho executivo da mesma sociedade.

Cecil, Chamberlain e Hurst delegados ingleses

LONDRES, 4. — Os delegados ingleses à assembleia geral da Sociedade das Nações serão os srs. Chamberlain, ministro dos Negócios Estrangeiros, o sr. Cecil e o jurista conselheiro Hurst.

A representação da França

PARIS, 4. — A delegação francesa à assembleia geral da Sociedade das Nações será constituída pelos srs. Briand, presidente do conselho e delegado permanente e pelos srs. Boncour e Loucheur.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os «austeros»

Escrevem-nos de Alfaietas dizendo-nos que caeu grande sensação a passagem por aquela terra dum dos implicados na falsificação de notas de mil escudos. Sensação e emoção, porque o tal implicado no caso das notas vera muito apreciado pelo seu carácter austero. Que nos desculpe o nosso amavel correspondente, mas nós não compartilhamos do seu entusiasmo, pois estamos longe de considerar austero quem vive de falsificar moedas. Uma nota de mil escudos pode ser austera — principalmente pelo desprezo que ela sempre mantém por nós. Mas daí a considerar austero o comerciante que a falsificou vai uma grande diferença.

Um enterro original

Nos quartos particulares do Hospital de São José, faleceu ante-ontem Miguel Kwik, de 45 anos, caldeireiro, natural da Polónia e residente na Quinta de Ferro, à Avenida 5 de Outubro, o qual ali dera entrada, doente, no dia 28 de Fevereiro último. O seu funeral realizou-se ontem, saindo pelas 14 e meia horas da tarde, para o cemitério dos Prazeres, onde ficou depositado no jazigo municipal. Depois de amortalhado foi o corpo, encerrado numa rica urna de mogno, sendo sobre ele lançados, pelos polacos presentes que intitulavam o falecido de seu chefe, diversos perfumes e adornado com vários objectos de ouro (corrente, relógio e anéis de grande valor) e por eles medido nas algibeiras do fato que o amortalhava, grande quantidade de dinheiro português, entre este algumas notas de 100\$00 e 500\$00, e um pequeno sacco, contendo moedas de ouro de dinheiro estrangeiro. Dentro da urna foi também colocada uma toalha, um sabonete e uma tesoura. Soldada e encerrada a urna, contendo todos estes objectos que acompanharam o morto para a sepultura, foi este transportado — levando um grupo musical tocando — num rico carro de colunas douradas e tirado a duas parras e seguido de um outro que conduzia o prior do Socorro. Grande número de polacos formavam o cortejo fúnebre, fazendo as mulheres grande alarido, chorando pelo trajecto. Estas iam munidas de vasilhas com água das quais, mutuamente, de quando em quando, vertiam algumas gotas nas suas cabeças.

A morte é sempre a mesma. Só diferem as maneiras de fazer o enterro.

A cédula pessoal

Vieram contar-nos um caso que, na verdade, é digno de alguns comentários. Expliquemo-lo, pois. Há cerca de um ano, na Conservatória do Registo Civil do Seixal foi registado o nascimento de uma criança, depois de para esta ter sido feita a indispensável aquisição da cédula pessoal. Como se desse a circunstância de na referida repartição não haver impressos da cédula pessoal, a existência desta foi apenas anotada no boletim do nascimento da criança. O tempo foi passando e os pais desconhecendo da utilidade da cédula nunca a requisitaram. Mas — há sempre um mas — a criança a que fazemos referência morreu há dias, em Lisboa, e o pai para conseguir o seu enterromentto foi requisitar o respectivo boletim à Conservatória do 3.º Bairro. Ali o conservador do Registo Civil disse

ao desolado pai que só poderia passar o boletim de enterromentto mediante a apresentação da cédula pessoal. O pai contou-lhe toda a verdade, mas o conservador não julgou suficiente a explicação. Quer a cédula e só com a presença dela passaria o boletim de enterromentto. Só depois de grandes deliberações, é que se acordou em o pai da criança, no prazo de 30 dias, requisitar da Conservatória do Seixal a cédula pessoal e levá-la à Conservatória do 3.º Bairro a fim de ser registado o falecimento da criança. Ora parece-nos que não há o direito de fazer sofrer uma criatura só porque não lhe foi entregue a cédula pessoal que pagou, a pesar de considerar este documento ignominioso.

Vigilância rigorosa

Ali para os lados da Patriarcal há uma casa que está sendo objecto duma excepção e rigorosissima vigilância policial. Em torno dela, os agentes pululam; tudo o que se passa e todos os que passam nas proximidades não escapa aos olhos atentos e desconfiados dos policias. Quem morar naquela casa? Que acontecimento nela se estárd perseguitando? Formámos todas as hipóteses: supozemos que nela existiria um dos «falsos» parafusos do Angola e Metrópole, que fosse ali o laboratório duma das muitas revoluções que o sr. António Maria da Silva provoca pela sábia glória que sente em as reprimir, ou ainda que houvesse na prédio o germe dalguma epidemia contagiosa e mortal. Nenhuma dessas hipóteses se confirmava.

Aquilo tudo resumia-se, afinal, num cerco feito pela policia à residência do seu comandante major sr. Ferreira do Amaral...

A perseguição aos comunistas

VARSOVIA, 4. — Pela policia foram detidos 40 comunistas, cuja actividade combinada com elementos dos países vizinhos está claramente estabelecida.

A vantagem dos parlamentos...

PARIS, 4. — A câmara dos deputados, que rejeitou o contra-projecto socialista instituindo um imposto sobre as fortunas adquiridas, aprovou o juramento fiscal obrigatório.

Um grande incêndio na fábrica Citroën

PARIS, 4. — Manifestou-se um grande incêndio num corpo do edificio das fábricas «Citroën» no caos lavel.

O incêndio declarou-se na sala de «vernisagem», situada no terceiro andar. Um dos corpos do edificio foi pasto das matérias inflamáveis; áquela hora, felizmente, o pessoal da fábrica estava ausente, apenas tinham ficado 15 operários que não estavam trabalhando e que tendo sido envolvidos pelas chamas, se viram obrigados a fugir pelo telhado, ficando ferido um constrasteiro. O sinistro está sendo combatido activamente pelos bombeiros. — (H).

Uma greve de amarelos...

XANGAI, 4. — Três mil grevistas das fábricas japonesas de algodão anunciaram o regresso ao trabalho.

A razão de ser das Juventudes Sindicalistas

A existência da Juventude Sindicalista, a pesar de todas as perseguições e desvirtuamento da sua função, representa a inquebrantabilidade da crença num ideal que impulsiona a mocidade revolucionária à emancipação da humanidade.

Na decadência da sociedade burguesa, em que a concentração industrial e económica faliu perante o aperfeiçoamento das necessidades sociais e morais dos indivíduos, uma transformação nas relações individuais e sociais, tornando-as o produto livre da auto-determinação e livre acôrdo, torna-se necessária.

Já não nos encontramos nas épocas em que os homens abandonavam ao fatalismo histórico as transformações sociais; o homem já decide nos acontecimentos sociais pela influência da sua ideologia. Quando a incapacidade dos panegiristas da igualdade perante a lei se manifesta pela insolubilidade das mais rudimentares questões sociais, compete ao proletariado derrubar o estado social caótico que nos asfixia e tudo corrompe, e intervir na gestão do património social.

Nada é imutável, tudo se transforma, como afirmou Lavoisier na sua lei química: «nada se cria, nada se perde, tudo se transforma». As sociedades humanas, sujeitas ao determinismo cósmico renovam-se constantemente; a revolução opera-se a todos os instantes, e a luta que se travar para o aniquilamento da sociedade capitalista, será um aspecto violento na marcha evolutiva das sociedades.

A burguesia arranca e deteve a direcção dos homens das mãos da nobreza, porque soube organizar as sociedades nas formas industriais e comerciais, criando para a sua época as novas fontes de energia correspondendo às necessidades da vida. A nobreza era inapta de governar os povos porque não organizava os meios da utilização das riquezas naturais, e foi essa a causa da sua queda, porque uma classe mais activa e organizadora a suplantou — a burguesia — e isto é a continua luta de classes.

Em todos os tempos, desde as épocas pre-históricas até à actualidade, as classes se têm debatido numa luta constante e intransigente. Essa luta, que era o resultado da situação deprimida das classes sujeitas à escravidão, hoje já impulsiona uma aspiração e uma compreensão do que se pretende.

Falidos os métodos governativos da burguesia com os seus desacreditados princípios de democracia, uma classe se eleva e procura moldar a vida em novas formas, libertando-as das peias do convencionalismo, regulando a distribuição pela produção, e em que todos os que produzem exerçam a fiscalização em todas as actividades sociais.

Ante o proletariado um problema se impõe — o estudo da situação antes, durante e após a revolução — porque sem uma preparação seria uma revolução que cairia nas mãos de aventureiros que a tornariam um inferno para os que a tinham feito.

Temos um exemplo na Rússia do comunismo, em que os anarquistas, que fizeram a revolução, sofreram as reveses da perseguição. Eis porque o Estado russo se encontra divorciado da revolução.

Não basta que se aproveite sómente o estado de revolta do povo para a transformação social. E' necessária a criação duma mentalidade revolucionária, porque entre o revolucionário e o revoltado existe a di-

ferença de que um é o que procura derrubar o existente para construir em harmonia com a sua ideologia, enquanto que o segundo, sendo um estado de espírito determinado pelas circunstâncias emotivas ou económicas do momento, desapareceu quando cessa a causa, sendo o primeiro continuo nada do detendo na sua luta, e o segundo apenas passageiro.

Porém a revolta é uma condição indispensável para impeller os povos na senda da revolução, mas como o impulso.

E' com uma mentalidade revolucionária que se pode enfrentar os rigores duma situação revolucionária, para que a convicção não fracasse perante um revés da luta, encarando-as com a naturalidade e energia do que é impulsionado pela fé no ideal.

Numa circunstância revolucionária, surgem problemas para de pronto se resolverem, como seja: organizar a produção, a distribuição, assegurando às massas os meios à existência, organizar a indústria proporcionando-lhe o seu desenvolvimento pela utilização das riquezas naturais, aproveitamento das energias e atender as suas deficiências, prover à defesa interior e exterior, etc.

Decerto que se não resolvem estes problemas sem uma preparação anterior provida do estudo da organização económica e social. Essa preparação tem que se fazer iniciando-se nos homens de amanhã que são os jovens. Eis a razão de ser da existência das Juventudes Sindicalistas.

A escola oficial, a taberna, o clube pseudosportivo e o prostíbulo são outros que definham a mocidade — garantia do futuro — tornando-a inapta de raciocinar dos males sociais que enfermam a humanidade.

A Juventude Sindicalista é o conjunto de jovens que apercebendo-se de quão iníqua é a sociedade capitalista se organizam para a sua preparação mental, moral, técnica e revolucionária, habilitando-a a estar à altura das necessidades da organização sindicalista como de indivíduos que desejando um estado social livre e igualitário não admitem a ignorância dos povos, base da escravidão secular.

Não é de pura aspiração educativa, pois tem a norte-la uma ideologia definida precedida dum método de luta.

De ideologia anarquista, porque deseja a abolição completa da autoridade e de todas as obrigações morais e sociais impostas aos indivíduos, libertando-os de convencionalismos, e um estado social baseado na comum colaboração e nas livres relações, produto da definição da personalidade dos indivíduos.

E' sindicalista revolucionária porque accia o principio da luta de classes, e da supressão do capitalismo, e pela intervenção directa no controle de todas as funções sociais.

Definidos os seus métodos de luta e a sua finalidade ideológica, ela age no sentido educativo da mocidade, sendo condição essencial para se ser jovem sindicalista o não partilhar da exploração da sociedade sobre os trabalhadores, levando uma tenacidade libertária.

Não somos mesquinhos. Não desejamos sómente a emancipação dos trabalhadores, mas sim, a de toda a humanidade, porque dela fazemos parte.

Somos apresentados como facínoras capazes de pôr o globo terraqueo a ferro e fogo pela imprensa venal. Faremos as bal-

nas calúnias caírem pela base pela força da nossa moral e da nossa razão.

É porque? Porque onde existe uma obra educativa e ideológica não pode existir uma obra de violência.

Admitimos a violência para responder à violência que parte do Estado, mas nunca como sistema organizado. Há diferença entre o que se defende e o que se ataca por desejo sem uma razão plausível.

Não lamentamos a morte dum tirano porque nos merece mais respeito a humanidade do que a vida dum homem.

Em síntese a juventude sindicalista é o organismo dos jovens que agindo dentro dos métodos do sindicalismo revolucionário dão-lhe a finalidade anarquista e procuram a sua elevação mental, moral, técnica e revolucionária para estabelecerem dentro dos sindicatos a desenvolver uma profusa acção sindicalista, tornando-os organismos para a posse da gestão do património universal.

Que todos os trabalhadores se não opunham à entrada dos seus filhos nas Juventudes Sindicais, deixando-os dos braços de perversão que tornam a mocidade doente, eis o seu dever de vítimas da iníqua sociedade burguesa.

Emídio SANTANA
(Jovem Sindicalista)

Na Câmara Municipal

Na sessão da comissão executiva ontem efectuada, foram tratados os seguintes assuntos:

— Apreciação a situação da câmara ante os seus credores. O vereador sr. Alfredo Guizado informou que já tinham sido feitas «demarches» no sentido de que o orçamento do Estado fosse consignada a verba de 5.500 contos para pagamento da antiga dívida à cidade, importância essa que permitirá satisfazer todas as dívidas.

— Por proposta do vereador sr. Almeida Santos, foi resolvido passar para Alcantara os serviços da Abegoria da Boavista e no local desta instalar o mercado agrícola 24 de Julho, sendo as obras de adaptação custeadas pelo pelouro dos Mercados e Matadouros.

— Por proposta do vereador Almeida Santos, foi resolvido descentralizar os serviços camarários, construindo-se para esse fim edifícios próprios, por empreitada, uniformes e adequados a todos os serviços.

O vereador sr. Emanuel Kohn propoz que esses trabalhos fossem conferidos por empreitada a quem se obrigasse a executar com pessoal operário da Câmara, exceto nos trabalhos especializados para os quais não haja pessoal habilitado, e que esse pessoal venha pelos seus salários nos serviços camarários. Foi aprovado por unanimidade.

— Por proposta do vereador sr. Alexandre Ferreira, foi resolvido desenvolver a assistência infantil, criando duas colónias de férias em Agosto e Setembro, uma para cada sexo, de 100 crianças cada colónia e instaladas a masculina na Casa de Santo Elói e a feminina no Instituto de Odivelas.

— Apreciação a intensidade do trânsito de automóveis e a deficiência dos serviços reguladores desse trânsito, reconhecendo-se a necessidade de criar um bom serviço de sinais e de fiscalização das posturas municipais, mas cujos encargos se viu serem incompatíveis com as forças do cofre municipal.

— Por proposta do sr. Pinto Rodrigues, resolveu-se arranjar recita tendente à melhoria dos Matadouros e seus apetrechos.

— Por proposta do sr. Alfredo Guizado foi resolvido ampliar e embelezar o parque do Campo Grande.

— A Câmara resolveu mandar ao Senado para ser votada uma proposta que estabeleça como feriado da cidade o dia 8 de Maio, em homenagem ao marquês de Pombal.

— Por proposta do sr. Almeida Santos, foi resolvido ardarinar os contornos dos monumentos.

— A Câmara ocupou-se ainda, por indicação do vereador sr. Emanuel Kohn, da falta de higiene na cidade.

O dr. sr. Corvelin Moreira prometeu providenciar, não sem observar que se luta com falta de água, de material e de pessoal para evitar o efeito das ondas de poeira:

Excursões de estudo

Uma visita ao Jardim Zoológico
Cerca de 500 crianças das escolas subsidiadas pela Câmara Municipal visitaram ontem o Jardim Zoológico em missão de estudo, acompanhadas pelos seus professores.

A's crianças foi-lhes distribuído um abundante lanche, que se compunha de pão, queijo e bôlos.

Durante a excursão reinou a maior alegria entre as crianças.

Uma carta

De Abílio Alves de Lima e com pedido de publicação recebemos cópia duma carta por ele dirigida ao jornal *A Tarde*, aclarando uma entrevista que o mesmo jornal lhe atribuiu, carta de que, por supomos bastante e por se tratar de assunto que não versamos, nos limitamos a extrair a seguinte afirmação:

«Não bordi qualquer consideração, ainda a mais insignificante, tão convencido estava que apenas me pediam simples detalhes para uma vulgar notícia...»

Preçãos...

Briand e o escândalo húngaro das notas falsas

PARIS, 4. — O sr. Briand respondendo a uma interpegação acerca da falsificação na Hungria das notas do Banco de França, declarou ser necessário aguardar o resultado do processo instaurado pelo governo húngaro aos chefes da quadrilha de falsificadores.

Teatro Maria Vitória

Dois sessões A's 8/2 e 10/2

A RAINHA DAS REVISTAS

O maior êxito até hoje registado

FOOT-BALL

Enchentes sobre enchentes

Preços populares — Geral 4\$00

Estão rigorosamente suspensas as entradas de f.v.r

No Forte do Monsanto

Os presos continuam num regime de vexames

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

Camarda redactor.—A vida—se a isto se pode chamar vida—aqui, na prisão, é insuportável. E para isso basta-nos estar presos. Mas, os nossos, algezes, visto que isso só os não satisfaz, comprazem-se em infligir-nos sempre novas torturas. Assim não se passa um só dia que não tenhamos de que nos queixar. Ainda hoje pelas duas horas, porque uma sentinela covarde, a tal ponto estarrecida pelo medo, se suggestionou de que estavam sendo serradas as grades, nos entrou de surpresa, pela porta dentro, o sr. Monteiro (chefe das guardas) com numeroso séquito que tinha por cauda o sargento do destacamento da G. N. R. aqui prestado serviço.

Os meus camaradas dormiam a sono sóto, mas, como eu estivesse acordado, sendo-lhe conhecido o que se passava, fui ao encontro de tais senhores que, pela conversa entre eles estabelecida, me deram a saber que pretendiam passar uma vistoria às grades da prisão. Em respeito pelo sono dos meus camaradas garanti-lhes sob minha palavra que nada de anormal se tinha passado que tal propósito justificasse. E, para de tal os despersuadir, bem patenteando-lhes que não lhes mentia, disse-lhes:

—Adoro a liberdade, desejo gozá-la tão inteiramente quanto possa e utlanando-me muito em conquistá-la, logo que se me proporcione ocasião de fugir—fujo. Mas não seria tão tolo que pretendesse fugir pelas grades, por onde me é completamente impossível!

O sargento da G. N. R. que é de cabelo na vento e tem a mania das tesouras, apressou-se em responder:

—E eu teria muito prazer em meter-lhe uma bala na cabeça.

Coidado! Como se eu não soubesse que cada soldado é uma foice pronta a segurar vidas.

Limitei-me a responder-lhe:

—Está você no seu papel.

E em sinal de máximo desprezo, voltei-lhe as costas indo novamente deitar-me, enquanto eles a resmungar-se foram retirando.

Porém, não pude mais conciliar o sono, congeminando: Desgraçados! Quais feres sempre sedentas de sangue, porque um homem pretende alcançar a liberdade—sempre ilegalmente roubada, como se nisso cometesse um grande crime, não hesitam em matá-lo!

Senti-me invadir por um profundo desgosto, senti nódo, repulsa por uma sociedade assim tão péssimamente constituída que consente tais infâmias e propuz-me com maior vigor combatê-la.

Assim, veio o dia e com ele a hora do primeiro «conto» dos presos. Aproveitei a ocasião de manifestar, ao sr. Monteiro, o meu desgosto por nos ter visitado tanto a desoras fazendo-se acompanhar pelo militário cuja detestável presença não é sempre desagradável. Demais que o sr. Monteiro nunca, no desempenho da sua odiosa função de carcereiro, tinha, por qualquer preço desta prisão, sido desrespeitado.

Que sim, que estava muito bem, que aquilo tinha sido uma coincidência que de futuro saberia evitar, me respondeu.

Mas, quer você ver, caro camarada:

Não tinha, ainda, desaparecido de todo a má impressão do sucesso da madrugada e já estavam sendo informados que Hilário Gonçalves se encontrava no segredo doente, e sem tratamento.

Foi um camarada nomeado para tratar do caso. Avistouse-se ele com o enfermeiro Alegria, pelo qual soube que se Hilário não recebia tratamento o devia ao sr. Monteiro que, por acinte e má fé, o não levava a sua presença; empurrado-nos para um conflito com o enfermeiro, conflito que poderia ter graves consequências.

Tudo isto porque? Porque ambos, Alegria e Monteiro, vendem generos aos presos, e este quer tirar aquele a primazia.

No fundo, baixa luta de mesquinhos interesses.

Como isto nos causa nojo!

Ainda há mais. Há já tempo que estamos sendo privados da visita de homens. Porquê? Porque o sr. Pestana Júnior é um fraco e se submete à vontade ferrea do sr. Monteiro; e como este não quer que tenhamos visitas de homens... não os temos.

Revolante, simplesmente revoltante!

Assim, torturados, vamos sofrendo, esperando no dia em que havemos de ser pelos eunucos, dessa vesga justiça que para aí está, chamados às suas respeitáveis presenças.

Que venha tão almejado dia e que justiça—justiça com Jota maiúsculo—nos seja feita. Nem outra coisa queremos ou precisamos.

Como esta já vai longa, aceite, camarada, saudações revolucionárias.

Forte de Monsanto, sector C.—24.2.926.

Vosso e da Causa

José Augusto Amaro Júnior

Dinheiro achado

Em 3 de Março foi entregue na administração do cemitério do Alto de São João, pela sr. D. Maria da Conceição, moradora no largo do Mastro, 6, 2.º, E. uma importância que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Liga dos Direitos do Homem

Para tratar de assuntos importantes e urgentes reúne amanhã o Directório desta colectividade. Na mesma noite reúne a Comissão Pacifista para apreciar uma proposta apresentada pelo sócio sr. Gomes de Caravilho.

TIVOLI

Telef. 11. 5474

A's 8 3/4

Caçando feras em Africa

(Segunda série)

O Sinal do Zorro

Superprodução da United Artists com o celeberrimo artista

Douglas Fairbanks

Pela primeira vez em Portugal

Uma ciné farça

Uma revista mundial

Contra a febre tifoide

Vacinação na Cruzada da Protecção à Orfandade Feminina de Lisboa

Atendendo aos inúmeros casos de febre tifoide que ultimamente assolam a cidade de Lisboa, e atendendo às dificuldades com que toda a gente luta para atenuar essa enfermidade, a direcção da Cruzada de Protecção à Orfandade Feminina de Lisboa resolveu, sob a direcção da illustre médica do hospital de São José, dr.ª sr.ª Sofia Quintino, proceder à vacinação gratuita contra essa terrível doença.

Esta instituição, que tantos benefícios tem dispensado às orfãs de Lisboa, vem mais uma vez comprovar a sua acção benemerita, alargando assim a sua obra, cuidando não só das crianças como dos adultos. Com este seu gesto vem beneficiar toda a gente, praticando uma altruista e benéfica obra para a cidade de Lisboa.

A inscrição encontra-se aberta às terças, quintas-feiras e sábados, das 20 às 21 horas, e a vacinação proceder-se-á às segundas, quartas e sextas-feiras, à mesma hora, na sede da Cruzada, rua da Escola do Exército, 14, 1.º

Atropelamentos

Na Sala de Observações deu entrada João Gonçalves, de 52 anos, natural de Arganil, moço de fretes e residente na rua da Caridade, 32, 1.º, que, na Praça dos Restauradores, foi atropelado por um automóvel, ficando com uma perna fracturada.

Na enfermaria Ferraz de Macedo, do hospital da Estrela, deu entrada Suzana Maria, de 81 anos, natural de Lisboa e residente na rua do Possolo, 68, 1.º, que, na mesma rua, foi atropelada por um automóvel, ficando com uma perna fracturada.

A Sala de Observações do Banco do hospital de São José recolheu ontem Armando Ferreira, de 11 anos, filho de Ernesto Ferreira e de Luísa Ferreira, residente no Bêco da Barbalde, 17, 1.º, que foi atropelado na noite atropelado por um automóvel na rua da Palma, ficando contuso pelas costas e ferido nas pernas.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolhido a casa, Júlio Silvestre, de 48 anos, natural de Sernache, e residente na Estrada da Maruja, trabalhador, o qual foi atropelado por um automóvel, próximo de Linda-a-Velha ficando contuso pelo corpo.

CONFERÊNCIAS

“Metalurgia do ferro”

O sr. Charles Leprieux, realiza hoje, na sede das secções dos sindicatos metalúrgico e da construção civil de Belém, a primeira conferência da série que no mesmo local vai efectuar sob o tema «Metalurgia do ferro», promovida pela Universidade Popular Portuguesa.

“O cinema na educação”

O académico sr. Rui do Minho faz hoje, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferência subordinada ao tema «O cinema na educação». Em seguida haverá uma sessão musical e cinematográfica, em que tem entrada os sócios e suas famílias.

“O Problema Nacional de Educação”

Amanhã, pelas 21 horas, inaugura-se na Sociedade de Geografia, com a assistência do ministro da Instrução e do director geral de I. P., na série de conferências promovidas pelo Grémio dos Professores P. O. de Lisboa. E' conferência de dr. sr. Reis Santos, com o tema «O Problema Nacional de Educação».

A entrada é feita por convites, distribuídos na sede do Grémio, praça dos Restauradores, 13, 1.º, e na Sociedade de Geografia.

“Aperfeiçoamento da mecânica”

Realiza-se hoje, pela 20.30 horas, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, uma conferência subordinada ao tema «Aperfeiçoamento da mecânica».

E' conferência de sr. Augusto Ferreira Simões que apresentará alguns inventos de sua autoria.

MUSICA

Brigada da Guarda Naval

Concerto público a realizar por esta banda na parada do quartel hoje das 14 às 15.30 horas:

«Honra e Pátria», Neves da Costa;

«Cwendlone», Chabrier; «Aida», Verdi;

«Actualidades», Canhão; «Serenata húngara», Jonsiere; «Cornelius», Mendelssohn.

Teatro Nacional

Telef. N. 3042

HOJE a representação da interessante comédia

AMOR VENCE...

PROTAGONISTA:

ESTER LEÃO

Encenação do professor António Pinheiro

HOJE HOJE

O FANTASIOSO

Fungágá

ampliado com o novo quadro

Curso Livre

em que LAURA COSTA

tem os números

A LABIA

E O

FLIRT

HOJE HOJE

Em papeis de destaque:

Eden Teatro

Protagonista:

No Teatro do Ginásio

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Banca à glória

Original de Alfred Savoir, trad. de José Sarmiento

Scenários de Luy e Almeida — «Maquelles» de B. Barros — Montagens de S. D. S.

Chover no molhado...

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

Senhor redactor.—Chover no molhado é a frase que o conhecido chefe da P. L. C., Pereira dos Santos emprega quando o fogo cerrado das suas baterias lhe não consegue trazer o resultado que pretende.

Pois chover no molhado tem sido, digo eu, todos os clamores de pais, filhos, irmãos e esposas dos entes que infame e hipocritamente foram, sem motivo algum, envolvidos na tão famigerada «Legião Vermelha».

Tem sido chover no molhado, os protestos de jornalistas, vultos políticos e povo em geral; mas fico esperando de que a força de tanto chover no molhado desaparecerá a lama que tais infâmias trouxeram aos que infelizmente continuam presos.

Vem isto a propósito do seguinte:

Pretendendo eu afiançar na Boa Hora, por o merecimento juiz sr. dr. Ribeiro de Melo me haver declarado que me mandaria imediatamente pôr em liberdade logo que lhe apresentasse fiadores idoneos; constatei que tendo-o feito como permitia a lei, não consegui, a pesar de ter gasto um rôr de dinheiro em papelada que já de nada serve porque... só hipotecando os predios do Estado, é que me posso afiançar.

Eu, supuz, sr. redactor, que já tinha saído e me encontrava safo das mãos do agente, gatuno e assassino Otelo Pereira, que me roubou 210\$05 (duzentos e dez escudos e cinco centavos), em dinheiro; um estojo completo para barbear, um canivete com saca rolhas e abre latas, quatro chaves e uma lapizeira. Isto, é claro, além de outras pequenas coisas que roubou em minha casa, pois o vi puxar ufanamente por dois artigos muito meus que de lá trouxe e que como os primeiros, me não deu, os quais não acompanharam o processo e nem fui pego eu autorizei a quem fizesse com eles ou os entregasse fosse a quem fosse.

E, o canalha Otelo, que antes de me prender se preparava para me assassinar, disse já depois de eu estar preso que sabia bem que eu nada tinha com a «Legião Vermelha», mas que se um dia saísse em liberdade me liquidaria. Isto deante de nada menos do que sete testemunhas. Porquê?

E' que o sevandija estava pago por um tartufo ainda maior do que ele, porque é mais inteligente e tem na sociedade um lugar de destaque, do qual oportunamente me ocupo.

O bilte que, segundo a declaração do próprio chefe Xavier, já tinha roubado o dinheiro de diversos presos, à família de um dos quais, por estar na Guiné, o próprio chefe teve de pagar do seu bolso, para salvar a honra do convento, é ainda para vergonha da policia, agente de investigação.

Otelo Pereira é aquele canalha que teve de fugir cobardemente do Barreiro, em 1921, para não ser linchado pelo povo de lá.

Ele é o miserável, que não respeitando a honra alheia se intromete com as mulheres dos presos, o que já lhe valeu ser castigado com oito dias de suspensão.

Será ele também que se impõe na Boa Hora para que eu não seja afiançado? Evidentemente que não. E então pergunto eu: Se eu apresentasse fiadores e documentos como é de uso nos tribunais porque motivo não posso sair em liberdade?

Porque seja perigoso? Porque seja bom-bista ou gatuno? Não, sr. redactor!

Eu repto o bandido Otelo Pereira a que apresente em tribunal uma só pessoa que seja que, não pertencendo à grei policial, me aponte qualquer acto menos digno, que prove ao menos, uma vez que fosse, me ter visto faltar aos meus compromissos ou à minha palavra.

E' que eu, sr. redactor, não me chamo Otelo Pereira, nem tão pouco me foi preciso nunca fugir cobardemente, fosse de onde fosse.

Porisso clamo pela minha liberdade, vilmente roubada por um bandido. Porisso grito indignado: Se apresentando-se fiadores nos termos da lei não podemos gozar a liberdade acabe-se com a farça das fianças.

De V. etc. — Celso Pinto Marques dos Santos, (preso como «legionário vermelho» no Forte do Monsanto).

O serviço nocturno das farmácias

A Direcção Geral de Saúde, depois de fazer notar quanto o sistema actual de serviço nocturno das farmácias tem merecido grandes reparos ao Conselho Superior de Higiene, por ocasião da sua implantação, chamou a atenção das autoridades competentes para o caso relatado no *Diário de Notícias*, pelo médico Heitor da Fonseca, sobre que vai incidir um inquérito policial a que se seguirá, uma vez o facto confirmado, o procedimento consignado nas leis.

A heira da sepultura falamam António Teixeira, Júlio Gonçalves Pereira, Miguel de Matos e David Ferreira da Silva.

Que descanse em paz, o inolvidável camarada.

— Que me importa a mim o prejuízo material se as minhas ideias têm um grande lucro, espalhando-se no seio do povo...

Estas simples palavras definem um carácter e uma vontade. E as suas últimas disposições testamentárias porque António Machado possuía alguns «bens de raiz»?

Acabaram de completar o homem que sempre foi. Sendo a sua família uma família de boas sempre metidas na sacristia e que o repudiava a ponto de se negar a fazer-lhe a comenda, António Machado entendeu que dava melhor satisfação à sua consciência deixando o dinheiro para a propaganda anarquista, do que indirectamente entregá-lo à Igreja que sempre combateu tenazmente. E, assim, cedeu tudo quanto possuía ao grupo editor de *A Comuna*. Não constituirá, nos tempos que correm, um belo exemplo de coerência o exemplo deste homem, deste camarada que a morte roubou tão prematuramente ao nosso convívio?

E, sem dúvida alguma.

O seu entêro foi civil. E no préstito fúnebre incorporaram-se dezenas e dezenas de camaradas que foram, assim, prestar as derradeiras homenagens de saudade àquele que durante a vida procurou sempre cumprir os seus deveres.

A heira da sepultura falamam António Teixeira, Júlio Gonçalves Pereira, Miguel de Matos e David Ferreira da Silva.

Que descanse em paz, o inolvidável camarada.

HOJE HOJE

O FANTASIOSO

Fungágá

ampliado com o novo quadro

Curso Livre

em que LAURA COSTA

tem os números

A LABIA

E O

FLIRT

HOJE HOJE

Em papeis de destaque:

Eden Teatro

Protagonista:

No Teatro do Ginásio

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Banca à glória

Original de Alfred Savoir, trad. de José Sarmiento

Scenários de Luy e Almeida — «Maquelles» de B. Barros — Montagens de S. D. S.

Ocorrências diversas

A madrugada passada um automóvel que do lado do Lumiar seguia para Lisboa, ao passar no Campo Pequeno, foi chocar com uma árvore, resultando ficar ferido João Mota, de 32 anos, limpador de automóveis, e residente na Azinhaga da Murta, P. E., o qual depois de pensado pelo enfermeiro Pinto, no Banco do Hospital do Rêgo, de uns ferimentos no rosto, seguiu para casa. O «chauffeur» evadiu-se abandonando o carro que sofreu grossa avaria.

As contradições divinas...

Para aqueles que procuram na discussão dos chamados "católicos", colher explicações satisfatórias e convincentes acerca de vários aspectos da religião, não é raro deparar-se a barreira intransponível do mistério ou experiência de Deus, com que aqueles sectários da Igreja fecham as suas conversas e discussões.

De facto, aqueles que não têm elementos para continuar na defesa de ideias que perfolham sem compreender, nada mais cómodo nem mais seguro do que o sorriso de superioridade com que acompanham as palavras que a sua Bíblia lhes ensina para se esconderem, quando o ataque é perigoso, e pode correr perigo o bom nome da igreja...

Assim, se Deus ou qualquer dos seus numerosos agentes a quem ele confere poderes, se lembram de desgravar uma família, matando-lhe o chefe; se qualquer criança é esmagada por um veículo; se num desastre ferroviário dezenas de pessoas perdem a vida; se na guerra foram despeçados mil infelizes pela metralha inimiga... foi a vontade divina que assim decretou para a experiência dos homens e as experiências a quem Deus escolheu para a experiência sangrenta.

Não é muito fácil de compreender mas com um pouquinho de boa vontade, sempre se consegue perceber que o supremo arquitecto, como não tem facilidade em se entender com a mesma clientela das suas fábricas, resolve tomar uma parte da fazenda vendida e escandalosa, ajuizar da resistência dos respectivos materiais, prescindindo assim das informações dos consumidores.

É evidente que se qualquer comerciante nos fizesse partida desta espécie, não ficaria em muito bons lençóis ou teria pelo menos o desgosto de ver fugir-lhe a freguesia que, a não chamar-lhe ladrão, havia pelo menos de chamar-lhe maluco.

Tratando-se porém do supremo comerciante desta praça universal, o caso muda muito de figura, dada a onipotência do fornecedor a quem a concorrência não assusta de forma nenhuma.

O cavalheiro se lhe apetece experimentar-nos a todos fá-lo com a maior sem-cerimônia e daí vem a necessidade de nos irmos contentando em poder contemplar os cacos do próximo...

Admitindo porém, que tenhamos compreendido a necessidade de experimentar as almas dos homens, fazendo-os sofrer as mais injustas penas, ficamos sem atingir a necessidade de outras experiências sobre coisas inanimadas como sejam, por exemplo, os templos onde a imagem sacratíssima é venerada com ritual bem estudado e melhor representado.

Aqui queríamos chegar ao começo deste artigo. Não daremos novidade alguma informando os nossos leitores de que pelo menos nas cidades, não há um só templo que, ponderadas várias razões de peso, não tenha elevado ao lado das suas torres um aparelho com que os homens costumam defender-se das tais experiências a que o nosso pai se lembra, de vez em quando, de proceder. Esse pequeno aparelho que se chama "para-raios" é nada mais nada menos do que o chupa-asneiras do divino electricista que se chama Deus.

Como se vê há aqui uma grande trapalhada que não vemos maneira de deslindar sem faltar ao respeito ao nosso divino pai, declarando finalmente que possuímos a faculdade de lhe desviar as fúrias electricas, para locais onde não possam vitimar-nos. Mas não é bem isto que agora pretendemos frisar. Queremos dirigir-nos aos bons católicos, pedindo-lhes que nos digam se é também para experimentar-lhes que o pai de nós todos lança os raios destruidores por sobre as suas próprias agências neste vale de lágrimas que habitamos?

Decididamente é de curta visão política o nosso homem. Então ele desconhece que a carestia de habitação é um facto entre nós? Então ele não sabe que dificuldades enormes surgem perante os orçamentos das confrarias, quando tratam de concertar as preciosas igrejinhas onde o culto é feito?

Não! Por mais que nos digam, aqui há grossa cavala! Se Deus escasa as suas igrejas é, pelo menos, mal agradecido. Se o homem tem o poder de lhe desviar as fúrias é, pelo menos, mais poderoso que o seu pai. Se Deus tem desejos de experimentar a resistência das nossas almas à dor e se os seus agentes declaram que só o homem tem alma, para que que anda o nosso papá a partir calhau? Quer tirar o curso de calceteiro?

LIBERTUS

AGENDA CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 7,04
S.	1	13	20	27	Desaparece às 18,33
D.	7	14	21	28	FASE DA LUNAR
S.	1	8	15	22	L. C. dia 29 às 10,00
T.	2	9	16	23	O. M. dia 7 às 11,50
Q.	3	10	17	24	L. N. dia 14 às 12,20
					O. C. dia 21 às 5,12

MARES DE HOJE
Prisma às 6,16 e às 6,34
Baixamar às 11,46 e às 11,50

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda

Sobre Londres, cheque	94575
Madrid cheque	2577
Paris, cheque	573
Suiza, cheque	3570,5
Bruxelas cheque	589
New-York, cheque	19555
Amsterdão, cheque	7583
Itália, cheque	579
Brasil, cheque	2890
Praga, cheque	558,5
Suécia, cheque	5524,5
Austria, cheque	2576
Berlim, cheque	4867

ESPECTÁCULOS TEATROS

São Luís. — A's 21 — "Palhaços" e "Ernani".
 Nacional. — A's 21,15 — "O Amor vence".
 Cinemal. — A's 21,30 — "Banca da glória".
 Trindade. — A's 21,15 — "Terra de Carmem".
 Politeama. — A's 21,30 — "Mulher Nua".
 Avenida. — A's 21,15 — "O Pão de Ló".
 Eden. — A's 20,30 e 22,45 — "Funguá".
 Maria Vitória. — A's 20,30 e 22,30 — "Foot-Ball".
 Sinto Top. — A's 9,15 — "Pom Pom".
 Cileu. — A's 21 — "Grande companhia de circo".
 A's 15 — Matinée.
 Joaquim de Almeida. — Animatógrafo.
 Cinema (Lil Vicente) (à Graça). — Espectáculos às 1,30, 5,45, sábados e domingos com matins.
 Avenida (Lil Vicente). — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS
 Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terrace — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 8.224\$00, (oitto mil duzentos e vinte e quatro escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3176, guarda-barreira, Albertina de Sousa, também conhecida por Albertina de Sousa Guerreiro, falecido em 17 de Outubro último e a cuja quantia se habilitou Jacinto Maria, marido da falecida, por si e seus filhos menores Alice, Américo, Benedita e Esperança.

Lisboa e sede da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 15 de Fevereiro de 1926.

Pelo Secretário da Comissão Administrativa. — Albano da Costa.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada "Los hijos de la calle", de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos a administração de A

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas.....	\$50
O sentido em que somos anarquistas.....	\$30
A peste religiosa.....	\$40
A liberdade.....	\$50
A Internacional (música de letra).....	\$30
Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83	

PLANTAS DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço \$500; pelo correio, \$550. Pedidos a administração de A Batalha.

LIMAS NACIONAIS



SO A grande falta de propaganda tem dado lugar a que muitas lojas consumam em Portugal as limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de primeira qualidade e de preço muito mais barato.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, \$280; mil, \$2500

Largo do Conde Barão, 55

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93
 Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.
 Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
 Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 4 horas.
 Fez e sílula — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
 Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Lodi — 2 horas.
 Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
 Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
 Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 2 horas.
 Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
 Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
 Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Rona — 3 horas.
 Ecza e doentes — Dr. Armando Lima — 13 a 14 horas.
 Câncer e rádio — Dr. Caldeira — 14 a 15 horas.
 Reio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
 Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-A. 2.º

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE

para reavivar a cor aos tecidos

KABILOXINE

substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE

contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Pouymayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3 — (ao Campo das Cebolas)

Almanaque de "A Batalha"

192 páginas com muitas gravuras, preço \$500.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

LUESAN

Anti-sifilítico eficaz, cómodo e económico adoptado por distintos clínicos

DEPÓSITOS:

No Porto
 Farm. Dr. Moreno — Largo de S. Domingos, 42-44
 Em Lisboa
 F. Azevedo, Irmão & Veloso — R. do Mando, 24-42
 Farmácia Azevedo, Filhos — Rossio, 93-1
 Pestana, Branco & Fernandes L. — Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

QUER V. EX.ª SABER?

Onde se vendem camisas de cretona a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º, onde também se encontram à venda magníficas meias de seda para senhora desde 8\$00, petigas, gravatas e mais artigos.

Vendas directas ao público

Não revende

Á ÚLTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPÓSITO DA COVILHA

Rossio, 93, 1.º — LISBOA

GRANDES remessas de peças de ricos estambres, melindres, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricos casimiras de fantasia. Boas saias, gabardines para vestidos de senhora. Tem já feitos e fazem-se por medida fatos, sobretudos e casimiras para senhora com a máxima perfeição e rapidez. Manda amostras para a provincia e ao domicílio. Tem alfaiate, lão confundi-lo: o depósito da Covilha é no

Rossio, 93, 1.º — LISBOA

Telefone Norte 4663

Toda a gente deve lavar-se

se pode fazê-lo com o melhor de todos os sabonetes, por mais modesto que seja o seu salário, graças aos preços reduzidíssimos porque são vendidos os

Sabonetes SANTA CLARA

Procurar em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 1001», «Oriental», «Melissinde», «Higiênico», «Pierrot Dyor» e sabão em barra «Dyora».

Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho — Rua do Carmo, 43, 1.º — Lisboa.

"A RÁPIDO"

Oficina mecânica de conserto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Recebem-se nas: R. Eugénio dos Santos, 117 — R. Eugénio dos Santos, 30 — R. do Amparo, 21 — R. do Arsenal, 124 — R. dos Fanqueiros, 32 — R. Brancamp, 10-B — R. da Prata, 279.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alieiros.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Foguetes.....	16\$00
Formador e estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Piloteagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Elementos gerais

Algebra elementar.....	13\$00
Arithmetica pratica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectões.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricação de tecidos.....	13\$00

Mecânica

Tornelino e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agricola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

FABRICA GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

BICICLETAS CHANDLER e RALEIGH

Acessórios para todas as marcas

Armando Crespo & C.ª

118 — Rua do Crucifixo — 124 LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

14, R. DO AMARAL, 86 — LISBOA — TELEF. (Linha 333), N. 444433

MOBILIAS

A preços sem competência

4 MOBILIAS 4 5.700\$00

Quartos para casal desde 2.100\$00

Lindas mobílias estilo inglês — MOVEIS DESIRMANADOS

Pedimos a V. Ex.ª uma visita ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 — RUA



A larga história do movimento operário norueguês e as diversas influências que tem sofrido

Os camaradas suecos fundaram em 1910 a organização sindicalista S. A. C. O primeiro grande contingente recebeu o novo movimento das fileiras dos pedreiros de Bohuslän, na fronteira norueguesa. Aqui trabalha-se na indústria da pedra, e é frequente a emigração da Noruega para a Suécia e vice-versa.

Por meio desta permuta aprenderam os operários noruegueses a conhecer o sindicalismo, e quando em 1912 os dirigentes das suas organizações os atraíram vergonhosamente num conflito, eles deixaram os sindicatos reformistas, e fundaram grupos sindicalistas, que se ligaram às organizações suecas. A nova organização sindicalista encontrou uma séria resistência de parte do patronato e dos sindicatos reformistas.

O começo da guerra causou uma depressão na indústria da pedra e os operários foram obrigados a procurar outras profissões—principalmente na Construção Civil e calcamentes. Nessa ocasião vieram para a Noruega, trabalhar na construção de depósitos de água operários suecos, que já estavam organizados sindicalmente. Principiaram a fundar em 1916 organizações nos locais de trabalho e nas cidades, que se associaram à organização sueca.

A discussão à volta da questão sindical conduziu a lutas violentas entre os nossos camaradas e os dirigentes dos sindicatos noruegueses, assim como também com uma parte dos membros mais ignorantes da organização norueguesa.

Na noite do natal de 1916 realizou-se para solução das associações norueguesas dos operários reformistas, da oposição sindicalista e das organizações sindicalistas.

Nesta conferência foi apresentada aos sindicalistas um convite imperativo pelos reformistas, para que entrassem nas organizações reformistas. Naturalmente os sindicalistas recusaram esta proposta.

Então tornou-se impossível trabalhar com a oposição sindical, e os sindicalistas suecos e noruegueses da Noruega resolveram—também tendo em vista o extraordinário desenvolvimento do patriotismo local dos operários noruegueses—fundar uma organização nacional sindicalista na Noruega.

Assim se formou a Federação Sindicalista Norueguesa («Norsk Syndikalistisk Föderation»), que conjuntamente com a organização sueca constituiu uma «Organização Central dos Trabalhadores Escandinavos».

Os reformistas auxiliam a burguesia na perseguição aos sindicalistas revolucionários

Seguiu-se então um período combativo para os sindicalistas da Noruega. Nos depósitos de água rebentou uma luta e depois outra, e isso trouxe a triste experiência de se ver as organizações reformistas agirem como verdadeiros fura-greves. A nova organização de luta independente atraiu o ódio do patronato, e aproveitando a ocasião os dirigentes operários reformistas, clamaram aos ouvintes dos seus protectores capitalistas que os grevistas eram na maioria sindicalistas estrangeiros, de forma que os patrões e o governo de mãos dadas emprenderam uma acção contra as organizações sindicalistas. Um após outro os camaradas estrangeiros foram transportados à fronteira, primeiro, os que tinham tomado parte em greves, mais tarde também os que apenas pertenciam a uma organização sindicalista. Nada menos do que 1100 camaradas foram afastados com esta caça aos sindicalistas.

O mal era que o movimento estava sem imprensa e sem agitadores, que caíram uns atrás dos outros vítimas da reacção, ou foram atirados para as prisões.

Durante este tempo, em que a reacção norueguesa no verdadeiro sentido da palavra, tinha exercido a sua acção, não pronunciou nenhuma palavra de protesto a entidade imprensa social-democrata e hoje comunista. Pelo contrário ela esteve em luta contra os sindicalistas inteiramente do lado da burguesia. A imprensa burguesa alimentava a loucura das deportações governamentais com artigos diários contra os «estrangeiros», que vinham para o país e aos próprios habitantes da terra tiravam o amargo po.

A perseguição dos camaradas estrangeiros deve-se ao conteúdo de modo que muitos entre eles prosseguiram a sua agitação ilegal. Assim faliu a intenção do governo de aniquilar o movimento sindicalista, contudo enfraqueceu-o consideravelmente.

Estas perseguições trouxeram ao pensamento de parte consciente dos operários noruegueses, pois que não se podia destruir o facto, de que um movimento, que assim sofre uma perseguição de vida ou de morte por parte do capitalismo, deve significar contudo alguma coisa para a classe operária.

Os últimos episódios de uma história triste

Lentamente tornou-se o nosso movimento um pequeno mas seguro componente das fileiras da organização operária, mas por causa da falta de imprensa e de agitadores não pudemos aproveitar as vantagens da situação.

Na primavera de 1919 conseguimos publicar um semanário *Alarm*, que ainda existe, e que se tem desenvolvido lenta mas seguramente.

As medidas de terror do governo alcançaram em Outubro de 1919 o seu ponto culminante e foram diminuindo depois lentamente. Então os comunistas e com eles a burguesia, adoptaram uma nova tática.

Compreenderam que se não pode aniquilar o sindicalismo, e principiaram a não falar nele. Ao mesmo tempo procurou-se em segredo constituir as organizações sindicalistas nos lugares do trabalho. Logo que um sindicalista era despedido, procuravam forçá-lo a entrar nos sindicatos reformistas, e no caso de recusa era abandonado ao patronato que atirava os operários sindicalistas para a rua. Os comunistas e os sindicalistas reformistas condenam agora a continuação desta luta, que tomou um carácter mais público.

Nos últimos tempos têm-se aproximado cada vez mais das nossas organizações os operários dos caminhos de ferro, e a posição dos *leaders* principiava a oscilar um pouco. Contra nós uma campanha com todos os meios possíveis e vergonhosas mentiras

e calúnias foi iniciada e nesta campanha andam os comunistas à frente; contra 17 diários comunistas e social-democratas e uma multidão de semanários dispostos nós só de dois pequenos semanários, de forma que nem sempre nos é possível responder devidamente a todos os ataques.

Além do nosso jornal *Alarm*, publicou-se no distrito de Rynkan pelas nossas organizações dali um segundo semanário, contudo é insignificante a extensão das publicações periódicas, e também o nosso serviço de livreria não tem ainda a importância devida. Apesar de tudo temos o direito de olhar o futuro com esperança.

Sofrendo a dominação bolchevista o movimento sindicalista tem desempenhado nos últimos tempos um bem triste papel, de modo que os operários, logo que se ofereça aqui uma situação favorável trocarão a política sindical do estado bolchevista por outra coisa mais estável e firme; e, então, não lhe restará mais nada a seguir do que o sindicalismo.

Os dirigentes dos sindicatos reformistas, juntamente com os comunistas, andaram a preparar, de mão dada com o governo, uma lei de arbitragem, que colocou os sindicatos sob a vigilância estatal. A nova lei de arbitragem trouxe aos operários uma tal redução de salários, que a crença nos dirigentes revolucionários principiava a diminuir fortemente. Agora não os usam os comunistas defender abertamente a nova lei, apesar do dirigente da organização nacional sindicalista, Ole Lian, ter sido enviado, em recompensa da sua acção, pelo governo à conferência de Génova, enquanto um outro chefe comunista, Olaf Scheflo, foi nomeado, pela mesma acção «revolucionária» para o lugar de director da secção de vinhos do Estado com o ordenado anual de 12.000 coroas, quatro vezes mais do que a arbitragem estatal reconhece aos operários.

Agora, necessitam os bolchevistas de declarar—sob a pressão da opinião do proletariado—que foi um erro, colaborar com o governo burguês liberal e desviaram o espírito dos trabalhadores do perigoso tema, propagando a participação nas eleições comunais.

E' questão de pouco tempo, para os operários noruegueses verem e compreenderem, as infames mentiras dos seus dirigentes, e observarem que só lhes pode trazer a salvação a própria acção revolucionária, e, então, orientar-se hão as organizações do sindicalismo revolucionário da Noruega na direcção da liberdade económica e paz social.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano, para apreciar o seu movimento. Depois de alguns grevistas fazerem uso da palavra e de terem declarado na assembleia que se tinha apresentado naquela fábrica um indivíduo chamado Júlio (serra-leiro civil), protestou-se contra a atitude dessa criatura que se presta ao vil papel de amarelo. Em seguida foi dada a palavra ao delegado do sindicato que censurou o procedimento do indivíduo em questão, pois que assim procede ao desprézo de desprézo de todos os metalúrgicos. Em seguida refere-se aos industriais que estão provocando uma crise fictícia só para provocarem a baixa de salários, não se importando com a situação angustiosa que os operários e suas famílias atravessam.

Volta novamente a atacar a atitude do reacçãoário Américo Olavo e de José Maria Alvares, os quais dia a dia maior revolta contra si vão gerando na classe metalúrgica pela hipocrita atitude que têm assumido para com o pessoal da fábrica.

Os grevistas reúnem-se hoje, pelas 14 horas, na sede do seu sindicato.

Quetes abertas em diversas oficinas em favor dos grevistas da Fábrica Vulcano:

Oficina de máquinas do Arsenal de Marinha, 101520; Pessoal do emitário dos Prazeres, 9550; Fábrica de Gravatas, 15850; Entrepósito de Santos, 36330; Oficinas da Carris de Ferro, 41330; Serração Vitória, 16330; Companhia do Gás (oficinas), 53320; Fábrica Activa, 13330; Sociedade Industrial de Chocolates, 14330; Serração J. Lino, 16235; Serração Previdente, 42375; Viúva Ferrão Litografia em Folha, 27350; Oficinas do Instituto Superior Técnico, 11800; Oficina do Convento dos Marianos, 30850; Oficina de Eduardo Gomes Cardoso, 38340.

Moagem 24 de Julho, 31235; Serração 24 de Julho, 53340; Fábrica Social, 34355; Vapor «Fernão Veloso», 40300; Dois camaradas do Arsenal, 1950; Oficinas da Parceria Vapores Lisbonense, 145570; Secção de Ferraria da P. V. Lisbonense, 47850; Exploração do Porto de Lisboa (oficinas), 32880; C. P. Santa Apolónia, 103935; Vacuum Oil Comp., 16330; Fábrica de Camas do Alinho, 30560; Oficina Batalha, 7500; Fábrica de Chocolate Linde, 7365; Vicente Esteves (Amoreiras), 51335; Oficina Capucho, 51900; Quete aberta no Frigorífico, 306330; Metalúrgica Limitada, 23350.

Quete no Mercado 24 de Julho, 294350; Fábrica Portugal, 53800; Oficina Pinhal, 13350; Vitor Knotz, 14300; Um grupo de camaradas, 14350; Oficina João Peres, 24355; Oficina Coelho de Almeida, 7500; Oficina Henrique, 5800; Fábrica Street, 49350; do cofre do Sindicato do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, 100800; Arsenal de Marinha, 272860; Central Tejo, 37325; Fábrica H. Parri e Sons, 1168500; torneiros mecânicos; (1.ª secção), 30500; (2.ª secção), 30300; (3.ª secção), 30550; carpinteiros de moldes (4.ª secção), 7800; serralheiros civis (5.ª secção), 42550; fundidores (6.ª secção), 13300; caldeirheiros de cobre (7.ª secção), 7550; electricistas e pedreiros (8.ª secção), 7550; Oficinas do Sul e Sueste, 524570; Miguel Fernandes, 2550; Oficina Ribeiro & Bruno, 7500; Oficina Romão & Comp., 26300; Oficina Montella, 11350; Oficina da Vacuum Oil & Company, 6550; Oficina Vital, 16320; Oficina Viúva José da Silva, 17500; Oficina Capucho da Mouraria, 11300; Oficina da Sociedade Portuguesa de Automóveis, 51350; Oficina João de Matos & Comp., 5800; Dizio Agita, 2550; Fábrica Promitente, 40320; Oficina Argibai, 15800; Oficina Freitas, 13350; Oficina Joaquim da Estrangeira, 14800; Oficina Machado, 10550; Serração da rua da Atalaia, 20500; Oficina da rua Vieira Lusitano, 4500; Fábrica dos Fósforos, 7315; Oficina Alfredo Alves, 42340; Oficina Augusto & Dias, 23330. Total, 3.385955.

Manejos divisionistas

Explica-se porque pretendia desconfederar-se a Associação dos Jardineiros do Porto

Publicou *A Batalha*, no seu número de 25 do passado mês, um artigo sob a epígrafe «Manejos divisionistas». Como pertence à classe visada nesse artigo, julgo do meu dever explicar os porquês da pretendida desconfederação da Associação de Classe dos Jardineiros do Porto.

Primeiramente devo confessar que foi com espanto que vi envolvidos no caso os nomes de Manuel Gonçalves e Joaquim Machado Leite.

Outro tanto já não sucede com o nome de Manuel da Silva Fernandes, um dos principais responsáveis da decadência da Associação dos Jardineiros do Porto.

Vem a propósito até referir o que tem sido este cavalheiro dentro daquele organismo sindical, de há tempos a esta parte.

Manuel da Silva Fernandes por direito próprio não devia estar dentro da Associação, porque é actualmente industrial. Todavia continua ali a impor a sua vontade, exactamente porque se encontra só em campo, sem oposição alguma. Todos os camaradas que lhe podiam inutilizar os manejos tiveram que emigrar para outras terras em demanda de trabalho. Mas vamos aos seus antecedentes.

Em Junho de 1923, por ocasião dum movimento grevista lançado pela União dos Jardineiros do Porto, Manuel da Silva Fernandes desempenhou o papel de cobarde: no dia em que foi proclamada a greve, ele que era encarregado de uma casa em luta e militante da classe, ausentou-se para Lisboa para fugir às responsabilidades que esse movimento lhe acarretava, quando toda a gente sabe que Manuel da Silva Fernandes foi um dos maiores entusiastas dessa greve.

Terminado esse movimento, o pessoal da Casa Hortícola foi obrigado a lançar-se numa nova greve, mas esta agora de solidariedade a três camaradas despedidos. E' aí onde Manuel da Silva Fernandes, um dos principais influentes dos operários em greve, quem os exorta a prosseguir na luta.

Depois de dois meses de luta, os grevistas esperanças que Manuel da Silva Fernandes e outros camaradas lhes arrandassem colocação para o que não lhes faltavam probabilidades, resolveram não voltar para a casa contra quem tinham lutado.

Porém os grevistas, ao contrário do que contavam, não foram colocados. Em compensação Manuel Fernandes colocou, com manifesto prejuízo dos grevistas, na casa onde era encarregado, alguns inconscientes que melhor se prestariam aos seus manejos.

Como não tivessem trabalho alguns elementos tiveram que se ausentar para outras terras do país, e a União dos Jardineiros deixou de contar com o seu concurso—aquele concurso que evitaria a vergonha de que *A Batalha* fez menção e que deu motivo a este esclarecimento.

Uma vez só em campo, Manuel da Silva Fernandes procura agora a desconfederação e não é de estranhar que amanhã ainda pretenda outra coisa mais absurda.

A' classe dos jardineiros é que compete expurgar do seu seio este escalacho se não quer que a sua organização de classe se desmorone.

Quanto às acusações feitas a Manuel Gonçalves e Joaquim Machado Leite só poderéi pronunciar-me quando os camaradas que conhecem os seus manejos os ponham a nu.

Não quero terminar sem me referir ao facto de ser um dos membros da direcção de dois indivíduos que trabalha para que se realize a assembleia geral para a desconfederação.

Torna-se até necessário que este tartufo seja desmascarado.

Camaradas: não consentais que industriais viderinhos se apoderem do nosso sindicato, o que a consumar-se seria a ruína da nossa classe! Lembrai-vos de que Manuel da Silva Fernandes é hoje um industrial e pretende a desconfederação para vos esmagar!

Viva a União dos Jardineiros do Porto. Viva a Organização Operária! Abaixo os divisionistas! Faro, Março de 1926.

Manuel da SILVA
Jardineiro sindicado

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Voz Sindical.—Recebemos o officio com os débitos dos núcleos.

COLUNA ESPERANTISTA

Nova Voz.—Hoje, pelas 21 horas, reúne assembleia desta sociedade para apreciação do relatório e contas da actual comissão administrativa e nomeação da nova comissão.

No caso de à hora marcada não haver número suficiente reúne uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número.

A'S FAMILIAS DOS PRESOS

A secção sindical dos serventes do S. U. da Construção Civil convida a comparecerem na sua sede, das 21 às 22 horas, uma pessoa de família de cada um dos presos. Sebastião Graça, Luís Ferreira da Silva e António José de Almeida, para lhes ser comunicado um assunto de interesse para os referidos presos.

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu os primeiros socorros sendo depois transportado ao Hospital de S. José, aonde, depois de observado pelo cirurgião de serviço e devidamente pensado, recolheu à casa, José Maria Custódio, de 26 anos, natural de Lisboa, pedreiro, residente na rua António Maria Pais aos Olivais, o qual estava a trabalhar nas obras da Sucursal do Depósito de Fardamentos, à Ajuda, abatendo parte do telhado onde ele se encontrava, caiu juntamente, ficando ferido na cabeça.

Aos Núcleos de Juventude Sindicalista da Região Portuguesa

NOTA OFICIOSA

Nas ruínas do sistema económico e político do capitalismo desenha-se na negra sombra do Passado de ignominia e ódio o espectro duma ditadura, modelo fiel da audácia de Mussolini e do cabotinismo de Primo de Rivera, que pretende reduzir os trabalhadores à servil condição de escravos que vivam para tudo produzirem, contribuindo para a vida faustosa e criminosos dos detentores da riqueza social, que pelos mais rudimentares princípios igualitários e justos deveria ser pertença da comunidade.

Na ameaça de sermos vítimas dum sistema iníquo, que procura consolidar o poder da autoridade e do arbitrio feito por castros, que fiéis discípulos dessa aberração humana que foi Nun'Alvares Pereira, querem governar um povo quando a sua fraca mentalidade nem lhes permite o conhecimento; só nos resta oferecermos toda a resistência numa luta de vida ou de morte que temos que iniciar derrubando e afastando esse cataclismo social que o *fascismo*, sinónimo de roubo, assassinio e saque legalizado, representa.

Todas as armas são justas quando a nossa vida e a dos trabalhadores periga, e quando resta a lutar com uma causa nobre se dedicam a lutar com denodo. Eis porque não nos repugna dar combate à horda de assassinos que pretende alancardar-se no poder político do Estado.

A Federação da Juventude Sindicalista da Região Portuguesa, analisando a gravidade do momento que passa e reconhecendo que urge realizar por parte dos Núcleos uma forte agitação que conduza os trabalhadores à derrota completa dos lobos que pretendem descer ao povoado, incita os Núcleos a que a iniciem, preparando os jovens sindicalistas para a defesa.

Esta Federação iniciará um serviço de informação com os Núcleos, pondo-os ao corrente dos manejos criminosos do fascismo.

O Comité Federal

O aniversário de A BATALHA

Uma carta

Do conhecido professor e publicista Ladislau Batalha recebemos, dirigida ao camarada director, a seguinte carta que passamos a publicar:

«Ao terminar das festas comemorativas do 7.º aniversário de *A Batalha*, peço licença para juntar aos calorosos entusiasmos da mocidade proletária e trabalhadora os ardores ainda não esgotados da minha velhice, já adeantada mas irrequinta e sobretudo cheia de convicções avançadas como sempre, exortando-os a que prossigam sem desânimo na obra revolucionária de depuração e saneamento social.

Pondo a nu e a descoberto os crimes ininterruptos do capitalismo que prepondera e desmascarando as intenções traiçoeiras da reacção católica que a todos bestifica, e que se prepara o ambiente para as necessárias e já inadiáveis transformações do futuro.

Essa obra só o jornal *A Batalha* está prosseguindo em Portugal com desassombro desuado.

Transmita por isso o camarada as minhas mais ardentes saudações à *Batalha* e às classes trabalhadoras.

Deixe-vos saúde e revolução social o vosso—Ladislau Batalha.

A Associação de Classe dos operários manipuladores de cristal, reunida em assembleia geral, aprovou uma saudação à *Batalha* pela passagem do seu 7.º aniversário.

—Em reunião da Comissão Política da freguesia da Lapa do Paritido Radical foi aprovada uma saudação à *Batalha* pelas suas campanhas contras a reacções financeira e clerical.

—De João Martins Rodrigues e de um ferroviário de Pinhal Novo, recebemos felicitações pela passagem do sétimo aniversário do nosso jornal.

INTERESSES DE CLASSE

Os moços de fretes preparam-se para a luta

Das classes que mais sofrem os abusos das autoridades, estão directamente nesse número os moços de fretes.

Exerce-se sobre nós uma exploração infamante que atinge o cúmulo.

A pesar-dum código que nos rege, é a própria autoridade que o esgaralha, abusando da força para que os explorar e aviltar.

E tão degradante se vai tornando esta situação, que dia a dia se torna mais insuportável o mantermo-nos em silêncio.

Os moços de fretes de Lisboa foram outrora organizados e impuzeram-se dignamente. Presentemente tal não sucede.

Urgia portanto que se mudasse de rumo. Foi necessário bastante sacrificio, para que os moços de fretes se resolvessem a acordar.

E' hoje, pelas 21 horas, que na sede social, rua do Bemfornoso, 150, 1.º se realiza uma assembleia magna dos moços de fretes.

Acudir a ela é um dever!

Faltar é estar satisfeito com a actual situação.

Um moço de fretes amigo da Associação

FESTAS ASSOCIATIVAS

Liga Pró Moral

A prestimosa agremiação conhecida pelo nome de Liga Pró Moral, comemorando o 9.º aniversário da sua fundação, numa encantadora festa que realiza na sede social, calçada da -Graça, 12, 1.º, no domingo, 28 do corrente, vai vestir e calçar 10 crianças pobres.

O gesto desta colectividade é digno de todo o louvor, pois a pesar-de o dia 20 de Dezembro do pretérito ano ter vestido 80 crianças vai agora vestir mais 10, perfazendo um total de 340 crianças que a Liga Pró Moral tem vestido e calçado.

Ler a revista gráfica **RENOVAÇÃO**

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Continuando em sessão permanente, reabriu ontem, pelas 10 horas, a sessão para que as comissões dessem conta dos trabalhos realizados na véspera. Pelo presidente foi explicado que tendo as comissões procurado os ministros das Finanças e Comércio, foram recebidas pelos chefes de gabinete, que lhes declararam que os referidos ministros estavam de acordo com as representações entregues e que o ministro do Comércio apresentaria hoje ao parlamento o reforço de verba de 5.000 contos para as obras dos edifícios e monumentos nacionais, a fim-de serem admitidos os associados sem trabalho e manter também até ao fim do mês de Junho os operários que actualmente se encontram trabalhando nos mesmos edifícios e que, quando for discutido o orçamento parcial do referido ministério, no capítulo obras, será presente a emenda de 8.500 contos para manter o funcionamento das obras desde o princípio ao fim do ano económico (1926-27).

O presidente informou ainda que a comissão que trata da readmissão dos operários licenciados tem conseguido a colocação de alguns camaradas e que a mesma comissão espera em breves dias ter colocado os restantes licenciados; acrescentando que não tendo as comissões falado com o ministro da Instrução nada poderia explicar sobre a reabertura dos Monumentos Nacionais.

O presidente declarou que as comissões procurariam o ministro de Instrução; o chefe da 4.ª repartição da Câmara Municipal de Lisboa sobre os projectos retidos na mesma repartição e o director da companhia de telefones, por informação dada por um camarada, de que a referida companhia admitia um grande número de pedreiros e serventes desde que o ministro das finanças lhe facilitasse o pagamento dos direitos no levantamento de ferro armazenado na Alfândega para as obras que pretende fazer, porque o pagamento que na Alfândega exigem é superior ao custo do ferro importado do estrangeiro e ao custo de um terço da mão de obra. Foi suspensa a sessão às 11,30 para reabrir hoje, às 10 horas.

S. U. Metalúrgico

Em reunião conjunta da comissão de melhoramentos e administrativa do Sindicato Metalúrgico, foi apreciada a resposta do ministro do Comércio e comunicações, e um officio enviado pela comissão de melhoramentos, o qual convida a comissão a comparecer no referido ministério na próxima terça-feira.

A fim-de que a comissão que vai entrevistar o ministro esteja suficientemente habilitada a formular as suas reclamações e fornecer o número aproximado de operários sem trabalho, é necessário que todos os metalúrgicos que se encontram desempregados acorram ao Sindicato a inscreverem-se nas listas de inscrição, que se encontram patentes todos os dias, das 20 às 22 horas.

S. U. da Construção Civil

Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste Sindicato para tratar da crise de trabalho que nos últimos tempos muito se tem intensificado e resolver o caminho a seguir como inspiração aos trabalhos a apresentar pelos delegados da Bólsa de Trabalho e Conselho de Secções.

SOLIDARIEDADE

Pró Adriano dos Reis

No próximo domingo, pelas 15 horas, no retiro da Tendinha, entre as ruas Moraes Soares e Castelo Branco Sariva, realiza-se um concurso de cegas, no qual serão seleccionadas as seguintes, de que é autor Adriano dos Reis:

Lições do Tempo, Poesia e Tauromaquia, Ladrões da Alta Finança, O Mau Filho, Foot-Ball Político, O Ciclone de Espinho e Legião Negra.

Nos intervalos cantarão a duo os fados mais recentes Adriano dos Reis e Eugénio Maurício.

Pró Manuel Carvalho

Com um atraente programa realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, a «matinée» em auxílio deste camarada que há longos meses se vê a braços com uma terrível doença que o impossibilita de trabalhar. Os poucos bilhetes que restam vender-se-hão à porta do Salão de Festas da Construção Civil. A comissão organizadora da festa, pede aos camaradas que se incumbiram da passagem de bilhetes, a fineza de fazerem entrega dos que sobrem, amanhã, pois, de contrário consideram-se-hão vendidos.

Pela indústria do mobiliário

Aos cesteiros do país

A Federação do Mobiliário previne os operários cesteiros de todo o país de que não devem ir trabalhar para Faro, visto haver ali uma grande crise de trabalho.

Esta Federação foi informada de que os industriais de Faro pretendem dirigir-se a Gonçalo e outros centros para contratar cesteiros; esta manobra porém, tem apenas por fim provocar a abundância de braços em Faro a fim-de conseguirem uma baixa nos salários o que até aqui não lhes tem sido possível, mercê da resistência dos cesteiros daquela localidade.

O trabalho nas prisões

A Federação do Mobiliário entrevistou ontem o ministro da Justiça, acerca da questão do mobiliário feito na Penitenciária de Coimbra. O ministro declarou não conhecer a questão, pedindo que lhe levassem uma representação sobre o assunto.

Para este effeito uma comissão da Federação Mobiliária entrevistá-lo-há hoje novamente.

AGREMIações VARIAS

Associação do Registo Civil.—Para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião, reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reúnem hoje, pelas 21 horas, os delegados das Federações, Sindicatos Regionais e Isolados.

Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Comissão Instaladora

Reúne hoje, pelas 20 horas, para dar posse aos delegados que foram nomeados para os cargos vagos.

COMUNICAÇÕES

União Têxtil.—Reuniu a direcção, dando despacho a vários expedientes. Tratou de assuntos de carácter interno, e aprovou a proposta apresentada pelo Grupo Dramático de Belém com o aditamento feito pelo delegado deste sindicato na reunião em que a mesma foi presente. Na última assembleia geral foram eleitos para o conselho fiscal os camaradas Bernardino Barros, Bernardino Saldanha e Salvador Calvario Júnior.

Pessoal dos Rebocadores e Gasolinhas.—Reuniu a assembleia geral para nomear os corpos gerentes para o ano corrente cujo resultado foi o seguinte:

Direcção: Presidente, António Gonçalves Cravo; 1.º secretário, José Mateus Tomás de Aquino; 2.º secretário, João Dias; Vogal, José António Joaquim Cordeiro; Tesoureiro